

Editorial

Abrimos esta edição da **Litterata**, relacionada aos estudos literários de forma ampla, com um relato de experiência realizada no período pandêmico, na Universidade Federal do Pampa (RS), em que, ao estudo da obra de José Saramago, somaram-se considerações relevantes para a formação do leitor literário, sob a ótica de Miriam Denise Kelm e de Guilherme Paro. As conclusões do trabalho revelam muito dos desafios enfrentados naquele momento, mas, igualmente apontam para viabilidades instauradas entre a teoria e a *experienciação* no campo da leitura literária.

Sequencialmente, Simône Gomes dos Santos e José Rosa dos Santos Júnior atualizam o viés crítico sobre um conto do importante autor brasileiro Ledo Ivo. Com base nas discussões do campo teórico pós-colonial, ganha importante relevo a situação da protagonista que intitula a narrativa “Zenóbia” (1994): empregada doméstica, mulher negra da periferia, sua condição é denunciada, no artigo, desvelando os desafios que continuam na ordem do dia da sociedade (racista, machista e injusta) brasileira. Na mesma linha da potencialidade da literatura para apontar as mazelas sociais de nosso tempo, Carlos Magno Gomes volta-se à temática do feminicídio presente na obra poética de Arminé Arjona, relevante voz lírica mexicana. Em **Juárez tan lleno de sol y desolado** (ARJONA, 2004) (**Juarez tão cheio de sol e desolado** – tradução livre do autor para este livro que ainda não está traduzido em português), Gomes investiga como se constitui a poesia de resistência dessa voz lírica que clama por justiça diante dos crimes cometidos contra mulheres, entre 1994 e 2004, na Cidade de Juarez, no México.

Já no campo do resgate da memória, Ernani Hermes dedica-se a analisar **The sound and the fury**, de William Faulkner (1929), problematizando a retomada do passado histórico na trajetória das principais figuras ficcionais do romance, articulando questões teóricas sobre representação, história e literatura. E, ainda que por ângulo bastante diverso, a questão da representação está também presente no artigo de Márcio Soares dos Santos, que se debruça sobre processos de adaptação da literatura para o cinema em **Mirad los Lirios del Campo** (1947), filme argentino de Ernesto Arancibia sobre o romance **Olhai os Lirios do Campo** (1938), de Erico Verissimo, considerando, sobretudo, questões de transterritorialidade.

Ampliando estudos sobre a narrativa teresiana, Alan Marques de Pinho analisa a linguagem sponsal de Santa Teresa de Ávila e problematiza o fato de alguns de seus termos serem, por vezes, confundidos com uma escrita dotada de certo erotismo. Já Elisiane Santos de Matos, Ciro Antonio das Mercês Carvalho e Maurício Beck questionam as fronteiras conceituais entre o erótico e o pornográfico, por meio da Análise do Discurso materialista, ao examinarem o texto “Águas de Rita”, de Belize

Pombal, integrante do livro **Além dos quartos** (2015). Por esse percurso analítico, apontam elementos que afirmam a subjetividade das mulheres negras em contraponto à objetificação erótica de seus corpos.

Fechando a seção de artigos, Reginaldo Silva Araújo e Gildeci de Oliveira Leite apresentam um estudo sobre a importância das redes sociais na ampliação do público leitor de obras literárias. Nesse sentido, analisam de que modo as vídeo-resenhas da influenciadora Isabella Lubrano atualizam e diversificam a recepção de novelas amadianas, com destaque para **A morte e a morte de Quincas Berro Dágua**.

Na seção “Entrevistas”, temos a grande satisfação de apresentar reflexões do escritor Lucílio Manjate, reconhecido expoente da nova geração de autores moçambicanos. Encaminhadas pela Professora Mestra Maiane Pires Tigre, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz, as questões respondidas por Manjate revelam importantes aspectos de seu projeto de escrita, de sua avaliação e perspectivas sobre a literatura de seu país.

Com igual contentamento, apresentamos, por fim, uma entrevista com a escritora brasileira Deborah Dornellas, realizada a partir dos debates com o Grupo de Estudos Internacional “Océanos, desplazamientos y resistencias en la Literatura Contemporánea”, desenvolvido pela Cátedra Fernão de Magalhães, dirigido pela Profa. Dra. Daiana Nascimento dos Santos, vinculado institucionalmente ao Centro de Estudios Avanzados – Universidad de Playa Ancha. Encaminhadas por Larissa Gonçalves Menegassi e Lilian Herrera Salinas, as questões respondidas pela escritora iluminam, sobretudo, elementos presentes no romance **Por cima do mar** (2018), que recebeu o prêmio *Casa de las Américas* na categoria Literatura Brasileira, em 2019.

Assim, com a alegria de concluirmos um trabalho que sofreu muito reveses ainda em consequência da pandemia Covid-19, publicamos esta edição da *Litterata* em tempos de esperança renovada em nosso país, torcendo e lutando para que se efetive o fortalecimento da pesquisa e o incentivo crescente à qualificação e ampliação das publicações acadêmicas. A todas as pessoas que paciente e generosamente participaram deste número, o nosso grande agradecimento. A todes que se dedicarem às páginas da nossa revista, o desejo, com a certeza, de uma proveitosa leitura.

Muito obrigada!

Inara de Oliveira Rodrigues
Editora